

OEDÉOP

LEANDRO GOMES DE BARROS

Proprietários: Filhos de José Bernardo da Silva

HISTORIA DO

Cachorro dos Mortos



FC-497

Art. Brw. - 26
cat. I - 721

Academia: L. Bento

Leandro Gomes da Barros

Proprietário Filho de José Lourenço da Cunha

O Cachorro dos Mortos

Os nossos antepassados
eram muito prevenidos
diziam: matos têm olhos
e paredes têm ouvidos
na crimes são descobertos
por mais que sejam encobertos

Em vinte e seis
na província da Bahia
distante da capital
3 léguas ou menos seria
Sebastião de Oliveira
ali num canto vivia

Ele, a mulher e duas filhas
e um filho já homem feito
o rapaz ora empregado
o estudava Direito
o velho não era rico
mas vivia satisfeito

As duas filhas eram moças
honestas, e trabalhadoras
iogravam na capital
o nome de encantadoras
chamavam atenção de todos
as grandes tranças tão louras

Esse velho era ferreiro
e ferreiro habilitado
vivia do seu ofício
plantando e comendo gado
por 3 vezes oujello
o cargo de delegado

Havia um vizinho dele
Elliálio Amorim
esse tinha um filho único
da espécie do Caim
enquanto o espanhol velho
até não era ruim

O filho desse espanhol
uma fera carniceira
velo provocar namôro
com as filhas de Oliveira
uma delas disse a ele:
de nós não há quem o queira

Ele disse: tu não sabes
que meu pai possui dinheiro
em terras e criações
é o maior fazendeiro?
ela disse: o meu é pobre
planta, eris e é ferreiro

—Minha mãe tece de ganho
nós vivemos da costura
meu pai vive da sua arte
e de sua agricultura
meu irmão é empregado
para que maior ventura?

O sedutor conhecendo
sua planos serem debaixos
o só podia vencê-la
por meio da infiúdo
que é a arma mais própria
não existe a maldade

Saiu dall Valdivino
bedeado a chilro queimado
e Angelita Ieon
com o coração desconsolado
nem disse nos outros de essa
o que tinha se passado

Ele pensou em forçá-la
mas pensou no resultado
devido o pal de Angelita
ser muito considerado
o filho pelo governo
era bem conceituado

Exclamava ele consigo:
oh! Angelita, ós tão bela!
eu não sossegarei mais
e nem mo enquocarei dela
farei tudo pra vencê-la
porém não caso com ela

Na Valdivino temia
o pal dela e o irmão
que o governo da província
tinha-lhe muita atenção
o rapaz era empregado
e tinha consideração

Valdivino Inda pensou
que matando Floriano
podia calçar com ouro
todo governo italiano
não que entrasse em júri
não passava nem um ano

Ou poderia matá-lo
oculto numa emboscada
pela ninguém vendo o crime
ele não sofreria nada
desfundo não conta históris
estava a questão acabada

Havia ali um engano
entre Vitória e Bahia
a divisão das províncias
ali ninguém conhecia
Sebastião de Oliveira
era o único que sabia

O governo da província
teve aquela precisão
disse um dia: Floriano
você vai em comissão
chamar seu pai para vir
mestrar a demarcação

Valdivino de Amorim
viu Floriano passar
escolheu um lugar próprio
onde pudesse emboscar
dizendo dentro de si:
ele não pode escapar

A fera foi emboscá-lo
onde havia uma capoeira
carregou um bacamarte
faz duma árvore trincheira
distante um quarto de legua
da fazenda de Oliveira

O rapaz chegou em casa
o velho tinha saído
ver se achava um jumento
que havia se sumido
um amigo lhe escrevendo
que lá tinha aparecido

O Floriano chegou
depois que o velho saiu
nessa tarde não voltou
com a familia dormiu
deu o recado a mãe dele
de madrugada seguiu

Calar um cachorro velho
que Sebastião criou
quando Floriano saiu
Calar o acompanhou
Floriano e quis voltar
porém Calar não voltou

Passava ali Floriano
e feriu então enrentou-o
disparou o bacamarte
sem vida em terra lançou-o
Calar partiu ao sítio
o assassino amarrou-o

As moças lá da fazenda
ouviram o estampido
Angelita se assustou
dizendo: o que terá sido?
o tiro foi para o lado
que seu irmão tinha ido

Angelita convidou
a sua irmã Esmeralda
dizendo: vamos ali
a passeio pela estrada?
aquele tiro que deram
deixou-me sobressaltada

No sertão naquele tempo
podia uma moça andar
passavam 2 ou 3 meses
sem nenhum homem passar
por isso foram elas duas
não tinham o que recuar

lam ali conversando
sobre a aragem matutina
disse Esmeralda à irmã:
olha para o céu, menina
estás vendo aquelas estrelas
como têm a luz tão fina?

Chegaram onde o irmão
estava morto na estrada
o criminoso da moto
atirou em Esmeralda
e enfrentou Angelita
dizendo: não diga nada

Angelita muito pálida
 nem está esmorecida
 vendo os 2 irmãos já mortos
 por uma mão homicida
 tho disse: monstro tirano
 eu morro e não sou vencida

Ele disse: Angelita
 com tudo isto sou seu;
 foidar-lhe um beijo nos lábios
 e Angelita o mordeu
 ela cravou-lhe o punhal
 ela só esmoreceu

Pondo a mão na punhalada
 disse: monstro desgraçado
 aquele velho cachorro
 que está ali amarrado
 descobrirá estes crimes
 e tu serás enforcado

Olhou para a gameleira
 que tinha junto à estrada
 dizendo: tu gameleira
 visto esta cena passada?
 és uma das testemunhas
 quando a hora for chegada

Já na última agonia
 exclamou: monstro assassino
 tiraste agora 3 vidas
 e não sacias o destino?
 isto bel de te lembrar
 perante o Juiz Olvino

— Não julgue que fique impune
 este crime no deserto
 tu não vês 3 testemunhas
 que estão aqui muito perto?
 estas, perante ao público
 irão depor muito certo!

Disse Valdivino: é louca
 quem viu o que foi passado?
 disse Angelita: esse cão
 que está ali amarrado
 a gomeleira e as filhas
 dirão no dia marcado!

Olhou para o cão e disse:
 olha, meu velho Calar
 tu dirás tudo ao juiz
 sem ele te perguntar
 essa velha gomeleira
 fica para te ajudar!

— E essa flor que por ela
 há feito aqui todo ano
 há de tirar a justiça
 duma suspeita ou engano
 dirá ao juiz: venha ver
 quem matou a Floriano!

— As 3 vidas que roubaste
 pagaráis com tua vida
 tu hás de te arrepender
 depois da causa perdida
 uma lagrima de dor
 serás por teu pa: vertida

Contudo, monstro, perdoa-te!
porque fui e sou criata
a morte de meu irmão
a minha e da minha Irmã
tu hoje nítida a mim
outro te mata amanhã!

E pondo a mão sobre uma
das punhaladas que tinha
disse a Catar: se lugres
consola a minha moezinha
e diga que abençoe
os pobres filhos que tinha!

— Embora que tu não fales
pela noite te foi concedido
mas um olhar bem olhado
dá idéia dum sentido
um ulvo e um olhar
pode ser compreendido!

E ali cerrando os olhos
quase sorrindo expirou
o assassino olhando
chorando se retirou
depois pensou: isso é nada...
com toda calma voltou

Já estava frio o cadáver
porém nas felizes mimosas
via-se perfeitamente
desenho de duas rosas
como se fossem pintadas
por mãos das mais curiosas

Em Esmeralda se via
 o sangue inda saindo
 vestígio de zombaria
 como quem morre gorrindo
 como criança que brinca
 flinge que está dormindo

O rapaz banhado em sangue
 bem no meio da estrada
 à esquerda do Angelito
 à direita de Esmeralda
 com uma mão na ferida
 e a outra mão estirada

Valdivino tinha à noite
 esérlio numa carteira
 «eu hoje hei de matar
 Floriano de Oliveira
 se não matá-lo me mato
 será minha derradeira»

listou e assinou o nome
 pegou a arma e saiu
 se encostou na gaipeleira
 a carteira ocupava
 havia um ôco na árvore
 nêle a carteira calou

A fera não se lembrou
 da testemunha ocular
 perdendo aquela carteira
 alguém a podia achas
 ela na mão da Justiça
 quem poderia o salvar?

Porém uma força oculta
permittiu que elo podesse
e a mesma força impôs
que dela elo excesso
para dizer a seu tempo
o assassino foi esse

Calar o velho cachorro
que aquele espetáculo via
soltando uivos enormes
que muito longe se ouvia
ruanava e ilheava os alhos
debaixo a corda mordia

Valdivino ali puxando
um facão muito afiado
descarregou no cachorro
um golpe encolerizado
errou e cortou-lhe a corda
com que estava amarrado

Valdivino ficou triste
vendo o cachorro correr
lembrou-se do que Angelita
disse antes de morrer
porém disso; elo não fala
como poderá dizer?

Calar chegou na fazenda
uivando desesperado
dona Marta da Glória
já tinha se levantado
quando ouvia o cão uivando
ai cresceu-lhe o cuidado

E foi procurar os filhos
onde ouviu os estampidos
Calar foi na frente vivendo
com enormes alardos
dona Maria da Glória
lhe aguçando os ouvidos

Como não foi o esfento
quando chegou no lugar
onde achou os filhos mortos
sem nuda ali atirar?
Calar sabia de tudo
mas não podia cantar

Voltou Maria da Glória
num triste e pequeno estado
já Sebastião em casa
a espetava sentado
não sabia da desgraça
que há pouco tinha se dado

Perguntou pela família
ela não pôde contar
disse apenas: mestre todos...
e apontou para o lugar
estendeu-se para um lado
sem nada mais atirar

Sebastião de Oliveira
foi por onde a mulher veio
achou a poça de sangue
os filhos mortos no meio
olhou para o céu e disse:
é meu Deus que quadro fez!

Foi perguntar a mulher
como aquilo foi se dado
ela apenas lhe contou
o que tinha se passado
deixando o pobre ancião
assito e impressionado

Montou num burro o seu
filho para a capital
quando chegou na cidade
foi ao quartel general
lá ficou mais de uma hora
e nada disse afinal

Depois de muita insistência
o presidente entendeu
perguntou por Floriano
ele lhe disse: morreu
ele e a família toda...
e contou o que se deu

A justiça foi atrás
ver o que tinha se dado
encontrou os 3 cadáveres
no chão em sangue banhados
Calor estava vivendo
junto dos mortos deitado

Foram a casa de Oliveira
ver se Maria da Glória
dava o roteiro que ao menos
se calculasse uma história
ela contou essa mesma
qu'elas guardam na memória

Dona Maria da Glória
dois dias depois morreu
Sebastião de Oliveira
com 3 dias entrou que cem
dentro de duas semanas
tudo desapareceu

A justiça da Bahia
não deixou de procurar
espalhou por toda parte
secretos e indagar
não houve uma pessoa
que dissesse: eu vi matar

Dava dez contos de réis
na moeda que quisesse
a pessoa que chegasse
é seriamente dissecreta
teria mais um terreno
a pessoa que soubesse

Porém o crime se deu
quando ali ninguém passava
Caiet sabia de tudo
porque no crime ele estava
se fizesse descobriria
despoço não lhe faltava

Impressionava a todos
habitantes da cidade
como deu-se aquele crime
naquele localidade
Floriano de Oliveira
todas lhe tinham amizade

Atribuiu-se a um reubô
por algum aventureiro
mas o rapaz costumava
a não andar com dinheiro
questão de moça não era
ele era justicelro

Os moradores do perto
eram todos conhecidos
compadre dele e do pai
e por eles protegidos
tanto que se dando o crime
todos ficaram satisfeitos

Eliziário era um desses
abertos que têm havido
desses que o pão que come
se considera estruído
fazer-lhe o mal é pecado
fazer-lhe o bem é perdido

Esse era fazendelro
porem dalli não saia
nem era bem conhecido
no comércio da Bahia
só onde vendia lá
alguém lá o conhecia

E a dona do secongue
onde ele vendia gado
e o banco onde tinha
dinheiro depositado
tanto que deu-se esse crime
e dele não foi lembrado

Sentiu e chorou bastante
 à morte do camarada
 e não foi a missa dela
 por não ser de madrugada
 pois só tinha uma camisa
 e esta estava rasgada

Também procurou saber
 quem seria o assassino
 não sei se pelo dinheiro
 ou pelo próprio destino
 mas nunca lhe veio à mente
 ser seu filho Valdivino

Onde deu-se o crime havia
 duas estradas em cruz
 diziam que ali se achavam
 umas flores muito azuis
 formando uma lapa igual
 à do menino Jesus

Os balanços costumavam
 desde a antiguidade
 fazer uma grande festa
 naquela localidade
 véspera e dia de ano
 ali era novidade

Na capital da Bahia
 não havia outro festim
 havia missa campal
 orquestra e botiquim
 balles naquelas latadas
 bem cobertas de capim

Em oitocentos e nove
 estava a feira a terminar
 um velho que ali passava
 passou naquele lugar
 atrás desse caçador
 vinha o cachorro Calar

Abrigou-se numa sombra
 vinha muito esbaforido
 foi cheirar os pés das cruzes
 que o senhor tinha morelido
 cheirou as das duas moças
 e depois saltou um gemido

Estava ali o general
 o bispo e o presidente
 com o chefe da polícia
 homem muito experiente
 todos ficaram daquilo
 impressionadamente

O general perguntou
 de quem era aquele cão
 respondeu o velho Pedro:
 esse cachorro, patrão
 é do defunto Oliveira
 que Deus dê-lhe a salvação

—Este cachorro é o rei
 dos cachorros caçadores
 ainda adora o lugar
 que mataram seus senhores
 se fosse de madrugada
 seus ulvos faziam horrores

Disse o chefe da polícia:
 Ima não se descobriu
 a morte de um patriota
 que tanto a pátria serviu
 Ima logo neste deserto
 em hora que ninguém viu

Disse ali o presidente:
 se ainda se descobrir
 o autor dessas 3 mortes
 eu juro a Deus o punir
 serei o carrasco dele
 quando à foice subir

—Sebastião de Oliveira
 era um pobre acreditado
 a família deu exemplo
 o filho um rapaz honrado
 era um rapaz distinto
 por todo mundo estimado

Então disse o general:
 isso Ima é descobriu
 o crime Ima muito oculto
 feito aqui neste deserto
 mas quando chegar o dia
 bá de saber-se por certo

—Se eu vivo Ior nesse tempo
 serel o algoz mais forte
 serei um dos que conduz
 para o teatro da morte
 com a minha própria mão
 amolei o ferro que o corte

O cachorro ouviu aquilo
ergueu-se muito contente
foi aos pés do general
festejou o presidente
como quem dizia: o crime
é pualdo certamente

Disse o bispo: esse cachorro
é testemunha ocular
ele viu quem fizé as mortes
só falta e ele apontar
se ele visse o criminoso
podia o denunciar

* Disse o velho: essa cachorro
fiz uma coisa esquisita
tinha uma cobra enroscada
onde mataram Angelita
ele despedaçou-a a dentes
quase que se precipita

—Quando ele vem aqui
nas pés das cruzes se lança
solta um ulvo muito triste
como quem pede vingança
como quem pede de balde
sem ter daquelle esperança

Nisto chega um cavaleiro
Valdivino de Amorim
audava Iara,inda vinha
ver se alcançava o testim
vinha num burro possante
alvo da cõr do jasmim

Assim que o cachorro viu
Valdivino se apesar
rosnou e partiu a ele
querendo o estrangular
só não rasgou-lhe a genganta
devido o velho o pegar

Tremia o queixo e babava
fitando ali Valdivino
uivava como quem já
tivesse perdido o filo
só faltava era dizer:
ela é o assassino

E foi para o pé da cruz
e ali pegou a bivar
fitando os olhos no céu
como quem quer suplicar
como quem dizia: ó Deus
vem quem não posso falar!

O bispo disse: Valdivino
voce está descoberto
foste o autor sanguinário
das mortes disto deserto
aquele cachorro deu
um depolamento certo

O monstro viu o perigo
fez tudo para negar
o bispo disse: meu filho
não há mentira em olhar
os olhos são verdadeiros
não podem nada ocultar

Os olhos também se queixam
um olhar diz o que sente
ameaça ou traição
punição severamente
declara mágoa ou a dor
porem o olhar não mente

— O olhar daquele cão
está demonstrando a dor
o sozimento profundo
da morte do seu senhor
Ele só falta falar
e apontar o matador

Naquilo duss erlances
que estavam em brincadeira
uma delas se trepon
num galho da gameleira
trando um ninho de rato
achou nêle uma cartelra

O leitor deve lembrar-se
dum verso que aquí já les
veja na véspera do crime
o que Valdino escreveu
que no tronco da gameleira
a cartelra se perdeu

Ali trouxeram a cartelra
entregaram ao general
o bispo disse: senhor
o que lhe disse afinal?
não lhe disse que os olhos
só dizem o que é legal?

Valdivino descobriu tudo
em sua interrogacão
Calar ali demonstrou
ter grande satisfacção
pulava um metro de altura
e rolava pelo chão

Corría escaravuçando
com quem estava om folia
festejou o general
com desmarcada alegria
com quem dizia: neesses
encontrei o que queria

O povo todo da festa
quis a Valdivino lanchear
o bispo e o presidente
tentaram de acomodar
garantindo que a justiça
havia de o castigar

Saiu prego Valdivino
Calar o acompanhou
o velho Pedro o chamava
mas ele não escutou
voltou quando Valdivino
perdo nos ferros deixou

O general ao sair
ordenou ao cozinheiro
que decesse ao velho Calar
um bom lombo de carneiro
porque muito merecia
aquele bom campanhote

O eraldo deu o lombo
 Calar nem para ele olhou
 saiu o povo da festa
 e o lombo lá ficou
 o cachorro veio comer
 à noite quando voltou

A mulher de Eliziário
 sabendo o que aconteceu
 deu-lhe um ataque tão forte
 que no chão se estendeu
 passou a noite sem fala
 no outro dia morreu

Juveau, um espanhol
 amigo de Eliziário
 chegando lá disse ao velho:
 você é millionário
 compre 3 ou 4 médicos
 que provem ele está vário

—Porque ele estando vário
 não poderá ser julgado
 o processo fica inválido
 não pode ser condenado
 ai o senhor procura
 o melhor advogado

Eliziário pensou
 aquilo ser acertado
 do contrário Valdivino
 ia ser executado
 e tinha tanta certeza
 ele morrer enforcado

Dirigiu-se a capital
procurou um advogado
esse arranjou 4 médicos
sendo o réu examinado
provaram que há 4 anos
ele era tresloucado

O bispo e o presidente
consultaram ao general
mandaram ver 4 médicos
no reino do Portugal
e fizeram na Bahia
uma junta especial

Vieram de Portugal
4 médicos escolhidos
que por dinheiro sem conta
não seriam ludidos
esses homens de caráter
jamais seriam vendidos

E examinaram o réu
e cada um de peral
depois disseram que nunca
houve tal loucura ali
nem se quer nervoso havia
todos juraram ai

Fizeram nove processos
depois dele examinado
estando pronto o processo
Valdiviço foi julgado
a sentença que pagou
foi para ser enforcado

Não havia mais recurso
estava tudo consumado
o réu dali a 3 dias
ia ser executado
não tinha mais que apelar
já tinha sido julgado

O velho quase sem jeito
sem nada mais conseguir
tentou o último meio
a fim do filho fugir
mas só dos degraus da Igreja
podia se escapular

Então soube que o carreco
era um tal de Zefirino
um calibre mais ou menos
igual ao de Valdivino
tinha os 3 dons da desgraça
covarde, vil, assassino

Era um mulato laranjo
de aspecto aborrecido
o couro da testa déle
sempre se via trazido
os cabelos bem vermelhos
rosto largo não comprido

Foi o velho Eliziário
a esse tal Zefirino
ver se esse podia dar
avasão a Valdivino
dizendo: ele pula da Igreja
e depois toma o destino

Pague dez contos de réis
 que lhe dou adiantado
 e se tiver a fortuna
 d'ele não ser enfurecido
 dar-lhe-ei mais 20 contos
 o diabo só está guardado

Então disse Zefirino:
 isso é difícil achar
 porém quando ele subir
 eu fijo me desculpar
 ele que vai prevenido
 trate logo de sair

A disse Zefirino ao velho:
 o senhor deve apresentar
 um cavalo bem leveiro
 para quando ele sair
 montar-se logo a correr
 antes do povo chegar

— Eu hoje digo a ele
 tudo que está planejado;
 que só será o cavalo
 que deverá estar selado?
 — Viga que é o pôdro cobra
 o que que ele andava montado

Valdivino quando soube
 essa consulta que havia
 feito como uma criança

chorava de alegria
jurando no mesmo instante
que Cesar lhe pagaria

E quando chegou o dia
estava o povo aglomerado
Valdivino de Amorim
ia ser executado
tudo ali estava esperando
ele morrer enforcado

Presente ao estado maior
que vinha presenciar
sobiu Valdivino à forca
Zelirino foi içar
porém ole se encolhendo
conseguiu dali saltar

E saiu como um flecha
entre o povo se matou
se montando no cavalo
dali desapareceu
internando-se no mato
num instante se escondeu

O povo indignou-se
com a fuga do Valdivino
um deles que ali estava
estrangulou Zelirino
porque esse tinha dado
evasão ao assassino

Porém chegou o cachorro
quase na ocasião
solhou 2 ou 3 latidos
salto de vento no chão
63 pracinhas foram
também na perseguição

Porém Valdivino ia
em bom cavalo montado
tinha grande desvantagem
por não ter saldo armado
e Calar no rastro dele
ganha muito vexado

Foi preso Elizírio
como autor da evasão
o povo não o matou
porém foi para a prisão
e o bispo que saiu
pedindo a população

Era meia-noite em ponto
Valdivinoinda corria
o cavalo já cansado
que nada mais resistia
e o cachorro Calar
de vez em quando latia

Valdivino conhecendo
que a de lá nada valia
e o cachorro Calar

seu rastro não deixaria
pensou em suicidar-se
só assim descansaria

Dentro do matô apeou-se
e amarrou o cavalo
encostou-se numa pedra
sentiu alguém acordá-lo
nissos o cavalo espantou-se
ele não pôde pegá-lo

Segulu por uma vereda
descalço e todo rompido
ouvindo de vez em quando
Calor soltar um grito
Ioi sair bem no lugar
que os crimes tinham havido

Ele viu a gumeleira
que sombreava a estrada
Floriano de Oliveira
Angelita e Esmeralda
Sebastião de Oliveira
e dona Maria prostrada

Viu vir uma carruagem
nela viaha um magistrado
que saudou os 5 vultos
depois de ter se apeado
exclamou: sangue inocente
breve hás de ser vingado!

Tornou a tomar o carro
se montando foi embora
neste momento Cesar
vem com a lingua de fera
festejou todos os vultos
e partiu na mesma hora

Um dos vultos chamou ele
o cachorro estacou
Valdivino não ouviu
o que o lantasma falou
só ouviu foi dizer: volte...
e o cachorro voltou

O criminoso pensou
que ali não escaparia
lembrou-se dum a pessoa
que morava na Bahia
pois tinha onde ocultá-lo
que nem o cachorro via

Era um compadre e amigo
a quem ele protegia
que com dinheiro do pai
desse tal enriqueceu
e ia sempre visitá-lo
quando a justiça o prendeu

Valdivino calculou:
o que eu devo fazer
é ir lá para o quintal

por ali me esconder
ou ele ou a mulher dole
não há de aparecer

E saiu o assassino
chegando lá se escondeu
não houve ali quem a visse
quando o dia amanheceu
o compadre veio falar
a ele lhe apareceu

Valdivino lhe pediu
que não o deixasse morrer
disse-lhe o velho Roberto:
eu tenho onde te esconder
porém ninguém mais daqui
disso não pode saber

Quatro dias decorriam
e o assassino escondido
debaixo dumas madeiras
estava ele metido
o pat dele na cadeia
já ia ser concluído

Num dia de quarta-feira
o velho Calor chegou
a força lida estava armada
Calor ali u olhou
cravando a vista no céu
um círculo triste soltou

Vele ali o presidente
que trouxe um pão e lhe dau
Calor olhou para ele
cheirou-lhe os pés e gemeu
botando o pão entre as mãos
deitou-se e ali comeu

Chegou a força do mato
não trazendo o criminoso
o general com aquilo
ficou muito desgostoso
até o governador
ficou doente e nervoso

O povo em roda da fôrca
só fazia lamentar
que o pai do assassino
deverá se executar
todos pediam ao governo
que o mandasse enfocar

O cachorro levantou-se
como quem está chamando
foi à casa de Roberto
na porta ficou vivendo
olhava para Roberto
partiu a ele rosando

O general com aquilo
ficou bastante nervoso
e disse ao governador:

Cachorro dos Mortos — 38 —

estou muito receoso
que ali naquela casa
está oculto o criminoso

Então a força cercou
toda a casa de Roberto
e cachorro se libertava
era dizer: está morto;
o general disse a ele:
o senhor está descoberto

Roberto ali descobriu
o assassino onde estava
debaixo dumas madeiras
o monstro só se conservava
foi levado ao pé da torre
onde o povo o esperava

Contou tudo que se deu
antes de ser enforcado
os vultos que viu nas cruzes
a quem tinha assassinado
o negrião do cachorro
e o curro do magistrado

Às 5 horas da tarde
a justiça o enforcou
o pôr dele estava preso
assim que o sino dobrava
ali soltando um gemido
na mesma hora expirou

Estando morto o assassino
o botaram sobre o chão
o cachorro olhou-o bem
chamendo tudo atençā
soltou dois ou três latidos
que espantou a multidão

Quando a polícia ordenou
pra ser o corpo inhumado
sobre os pés do general
Calar caiu mui cansado
talvez querendo dizer:
general, muito obrigado

O general foi ver água
ao cachorro ofereceu
ali o velho Calar
dois goles d'água bebeu
trouxeram-lhe uma Iritada
porém ele não comeu

Festojando o general
as pernas dele abraçou
dirigiu-se ao presidente
a mesma ação obrou
depois desapareceu
novo destino tomou

Foi direto ao lugar
que o horrendo crime se deu
no pé da cruz do Angelita

ele cavou o gesso
o velho Pedro o chamou
mas ele não atendeu

Deitou-se entre as 3 cruzes
sua vida liquidou
nas condições dum guerreiro
que da balébia voltou
trazendo loires de guerra
à sepultura baixou

O general quando soube
que Cesar era sumido
e que faziam três dias
que não era apreendido
mandou gente procurá-lo
ficando muito satisfeito

Sairam 5 ou 6 praças
em procura da Cesar
o general tinha dito
não voltem sem o sebar
leaga ele direitinho
não o faça maltratar

As praças foram ao lugar
onde os crimes tinham havido
onde a família Oliveira
tinham toda esconvidido
bem no pé duma das cruzes
tinha o velho cão mortido

Tinha posto termo a vida
o maior dos lutadores
e que em sua existência
viu o horror das batalhas
que seu fator descobriu
quem matou os seus senhores

O general quando soube
da forma que o tinha achado
mendou fazer uma cova
e nela foi enterrado
um dos amigos mais firmes
que no mundo foi criado

E na morte dos senhores
ele afirmou ter ação
provou que tinha amizade
ao velho Sebastião
a morte só foi vingada
por sua perseguição

Só não fez foi dizer nuda
mas provou por sua vez
apontou só com a vista
o mestre que os crimes fez
seus olhos diziam no público;
este matou todos três

Deitou-se encostado às cruzes
que tinha edificado
tinha morrido há 3 dias

e nem siquer estava inchado
como quem dizia: agora
posso morrer, estou vingado

Mais de duzenas pessoas
assistiram enterrar ele
devido a grande firmeza
que tinha se visto n'ele
muitas nozes naturais
deltaram na cova d'ele

Agora vejam, leitores
quem era o velho Cular
e como Sebastião
um dia podia o achar
ele tinha cinco dias
e dono ia o matar

Enfão o velho Oliveira
achou ser ingratidão
matar aquele inocente
embora fosse ele um cão
pôrém disse: a caridade
não se faz só a cristão

E levou-o para casa
disse a mulher que criasse
dizendo: pode ser bom
algum diainda ceçasse
quando nada na fazenda
talvez os bichos espartasse

De fato, Catar errou-se
e era um cão caçador
maracajá e raposo
tinham dêle tal pavor
que passavam muito longe
da fazenda do senhor

Era o vigia da noite
um minuto não dormia
numa colha que guardavam
o velho não não boria
só quando os donos lhe davam
era que ele se servia

A Irmã de Oliveira
ás vezes a conversava
a velha dizia aos filhos:
este cachorro Catar
tem expressão de pessoa
que conhece o seu lugar

Em casa do dono dêle
à noite nada chegava
nunca bacurau que vinasse
e se erguia e levava
o poleiro das gallinhas
até coruja espantava

Como era muito bom
o dono sempre caçava
para em a vizinha algum

A noite acompanhava
e só ia para o mato
quando o senhor o chamava

Depois de terem morrido
os senhores de Calar
a pobre cão toda noite
ia para aquele lugar
olhava para as 3 cruzes
levava a noite a viver

Latia e fitava o céu
que conservava pena e dó
via sangue no capim
ele enxeria com po
não queria ir pra unsa
passava o dia ali só

O velho Pedro dos Anjos
vizinho de Sebastião
achou que aquele animal
merecia compaixão
chamou-o para não vê-lo
morrer sem ter remissão

O velho Pedro caçava
toda noite com Calar
mas ele só ia à caça
depois que ia ao lugar
aos pés daquelas cruzes
não deixava de viver

E assim morreu Calar
Ieou também descansado
era um esio, porém deixou
o nome imortalizado
morreu depois de vingar
quem já tinha o livrado

Feitor, não levantei falso
Farei o que se den
Percredite que este fato
Na Bahia aconteceu
Depois de faltar eu
Volou Calar sobre o chão
Onde seu senhor morreu

—FIM—

ATENÇÃO!

Se o amigo desejár matrícula para seu
Mestrado, por favor, entre em contato
nos gabinetes de Dr. Alcides, Vilanova
Carmo do Nogueira, profissões odontologia,
dental, pedras falsas, Odontologia
clínica e todo o complementamento que lhe
sejam sujeitos dentre os que existem na P.
Hasta mandar a data de matrícula
acompanhada da Crf 20.000, e Tif E.
Francisco, ou São Luiz 26^o — Juazeiro
da Norte-CE. Atendemos urgentes.
Trabalhos devem ser encaminhados para a re-
lação.

Tip. São Francisco

José Bernardo da Silva

Rua Sta. Luzia, 263 - Juazeiro do Norte - Ce

A G N T H S:

EDSON PINTO DA SILVA

Mercado S. José - Campina Grande N. 7

Recife - Pernambuco

BENEDITO ANTONIO DE MATOS
Café S. Miguel, dentro do Mercado Cen-
tral - Fortaleza - Ceará

Exclusivo em Natal

ANTONIO EMMÉDIO DA SILVA
Rua Cel. Estêvam, 1886 - Natal - R.G.N

Exclusivo para todo o Pará:

RAIMUNDO OLIVEIRA

Mercado de Ferro Aparador, 26
Belém - Pará

SEVERINO JOSE DOS SANTOS
Rua Eng. Paulo Lopes, 695 - Lot 4
Bangú - Rio - GB

BANCA TROVAS DO NORTE

Lino Ferreira Neto

Mercado Público - Santa Inês - Ma

- ANTONIO ALVES DA SILVA

Rua Clodoaldo de Freitas, 707

Terezina - Piauí

P.R. - AOLFAN.

P.M. - DF 1000.

P. 34 - DOURADA.